

# Exportação de alimentos deverá ser reduzida

por Jaime Soares de Assis  
de São Paulo

A indústria de alimentos acredita que a centralização do câmbio no Banco Central (BC), anunciada pelo governo, deverá reduzir a agilidade das exportações do setor com a concentração das operações no BC.

Os fabricantes, segundo Edmund Klotz, presidente da Associação Brasileira da Indústria da Alimentação (ABIA) estarão limitados na obtenção de financiamentos para suas operações no exterior. Além desse fator, o BC funcionará como um "funil" para os negócios do setor que precisam fluir com rapidez.

De acordo com Klotz, as compras de alimentos são efetuadas para consumo e quando um cliente não encontra disponibilidade de pronto fornecimento de um determinado produtor ele busca outras alternativas no mercado. Os preços também funcionam como um motivo para a acelera-

ção das operações de exportações porque passam por oscilações em função das bolsas de "commodities" e das safras, declarou.

O setor exportou US\$ 5,55 bilhões em produtos alimentícios até novembro de 1986, conforme dados da Carteira de Comércio Exterior (Cacex). Edmund Klotz avalia que, em 1987, as perdas com exportações serão difíceis de evitar embora ainda não seja possível estimar o montante.

Se ocorrer a retenção dos depósitos a curto prazo que são mantidos em bancos no exterior (em valores entre US\$ 5 bilhões e US\$ 6 bilhões) o País deverá perder esta fonte de financiamento para suas operações, avalia Klotz.

As importações de produtos como o trigo poderão também ser afetadas. O Brasil importa entre 60 e 70% de suas necessidades de trigo. Essas compras deverão ser efetuadas com maior dificuldade daqui por diante.